

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGÍPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

comunidade Grega que o Autor trata como amostra e para a qual temos o corpo documental mais completo. Por estas razões, não podemos concordar que este trabalho apresente ao leitor “todas as facetas”, no sentido de providenciar uma síntese introdutória ao tema.

Por outro lado, algumas afirmações parecem caracterizar a Religião Grega com alguma imprecisão, como “diferentemente da contemporaneidade, a religião e a crença em Atenas, e na maioria das cidades-estado, era essencialmente política” (p. 97), parece ignorar, para oferecer um exemplo, o carácter apolítico de ex-votos membriformes a Asclépio; “(...) praticados por pessoas rurais e longes da cidadania” (p. 142) espantaria muitos Atenienses do período tratado, principalmente aqueles que iriam ao Santuário de Brauron. Alguns lapsos alteram o sentido das frases, nomeadamente, na p. 31, a “primeira” geração de deuses devia ser a terceira, e em “A primeira *polis* que a filha de Édipo avista é Colono, a cidade natal de Sófocles, localizada no *demos* da Ática” (p. 101), *polis* e *demos* estarão trocados. Nota-se ainda que esta obra tem certas inconsistências na organização das citações e na própria formatação dos caracteres impressos. Contudo, parece-nos que estes elementos decorrem de uma falha na revisão editorial e gráfica, que não faz justiça ao mérito do trabalho e seus propósitos. A estrutura, percorrendo em torno de figuras e dos textos e imagens que as representam, é original e perspicaz para uma obra de divulgação. Para o especialista, a monografia é útil para a leitura das oposições que o tema permite desdobrar.

Martim Aires Horta

Centro de História, Faculdade e Letras, Universidade de Lisboa

ESTEBAN CALDERÓN DORDA et SABINO PEREA YÉBENES eds. (2016), *Estudios sobre el Vocabulario Religioso Griego*. (Signifer Monografías de Antigüedad Griega y Romana 49), Madrid-Salamanca, Signifer Libros, 253 pp. ISBN 978-84-16202-09-6 (€ 20.00).

Este conjunto de estudos reunidos resulta de um grupo de projetos financiados, coletivos e individuais, em Espanha no passado recente, em torno do vocabulário religioso grego. Os autores abordaram os termos no contexto do seu uso, linguístico e religioso, e apresentam sínteses e reflexões, dotadas de extensas e atualizadas bibliografias, tendo por base levantamentos sistemáticos de conjuntos documentais, autores ou obras antigas. Optou-se pela estruturação alfabética dos trabalhos, aparentando uma justaposição que não faz justiça à qualidade e pertinência do volume. A proximidade de temas tratados permitira organizar os ensaios tematicamente, valorizando o conjunto, nomeadamente em torno da tragédia e dos sincretismos helenísticos e imperiais.

A obra abre com “Riddere del Sacro: Sul vocabulario Religioso del *Philogelos*”, um ensaio de Tommaso Braccini que percorre a famosa coleção de piadas datada dos séculos IV-V à procura do religioso na construção do humor. Braccini lista, comenta e traduz os gracejos e chistes relevantes e, em seguida, sinaliza o uso dos termos e a encenação das paisagens, personagens e práticas que os preenchem. São discutidas as polissemias, sobreposições e contrastes entre sensibilidades cristãs e pagãs na eficácia da graça, recorrendo a paralelos literários e aos *realia* do culto. Sublinha-se a peculiar introdução de termos rituais, mesmo místicos, e a reflexão irónica, satírica e, por vezes,

absurda sobre a própria vivência do religioso. Em “La Religión em Sófocles: Análisis Conceptual y Lexico”, Esteban Calderón Dorda apresenta as sensibilidades religiosas na obra do tragediógrafo colocando os termos e a conceptualização que os preenchem em primeiro plano. A análise elenca essas expressões, contrasta os usos com Ésquilo e Eurípides, traça limites à polissemia dos termos, e argumenta pelo reconhecimento do sublinhar normativo, quer ritual quer ético, como ancorado no divino. José Antonio Clúa Serena, em “Aeschylean Tragedy, Religion and *Henremata*: Prometheus and Palamedes”, procura reconstruir o tratamento que a figura de Palamedes teria recebido em Ésquilo, enquanto inventor peculiar dos Gregos e figura trágica do reconhecimento dos limites da razão e pensamento. Nesse sentido, a comparação com o tratamento da figura de Prometeu é frutífera na delimitação dos contrastes.

Em “El Vocabulario de los Papiros Mágicos Griegos”, Manuel García Teijeiro e Alexandro García Molinos apresentam uma síntese dos termos e da lógica dos nomes usados nesta documentação. Passa-se em revista os termos técnicos e a própria conceptualização das práticas e das instruções, de carácter manifestamente grego, que contrasta com a citação de autoridades históricas e míticas, e de divindades, de origem helénica e oriental. Argumenta-se, também, pela intensão persuasora das instruções e pela eficácia das próprias com recurso aos nomes. Marta González González ensaia sobre as mudanças nas mentalidades em torno da piedade individual e da crença num além propício no século IV a. C. em “Reflexiones sobre as *εὐσεβεια* a partir de la epigrafia funerária.” A Autora passa em revista um conjunto de inscrições do período que remetem para o termo enunciado, e argumenta solidamente por uma sociedade que reconheceria crescentemente a genuinidade do comportamento do crente, como influenciador para a condição da alma após a morte e uma dimensão moral nas esperanças teleológicas e sotéricas. Ezio Pellizer, com “*Βουπλανόκτιστος*. In margine ai miti di fondazione nel Mondo Antico”, ensaia sobre as histórias de fundação de cidades e de inscrição de famílias em passados míticos, mediadas pelos prodígios animais, nomeadamente bovinos. É talvez o trabalho mais extrínseco do conjunto. Segue-se um entusiasmante estudo de Sabino Perea Yébenes, “Una procesión de sacerdotes y libros “herméticos” em Alejandria (Clem.Alex. *Strom.* 6.[4].33-37)”, que aborda uma descrição de Clemente de Alexandria sobre um ritual que integra a exposição do que aparenta ser parte de uma biblioteca sacerdotal Egípcia. Perea Yébenes, com extensas e eruditas notas, estabelece o texto, contextualiza o rito na religiosidade da região e período, articula a descrição no contexto da Patrística, compara com as fontes que nos chegaram para os catálogos templários Egípcios do tempo e comenta longamente os termos usados por Clemente.

Aurélio Pérez-Jiménez, em “Uma apropiación oportuna: Textos Astrológicos Griegos y Vocabulario de los Cultos Místicos y Místicos”, disserta sobre o desenvolvimento e a importância da relação entre os mistérios e a astrologia, no Período Helenístico e Imperial, para mediar e integrar as práticas na Religiosidade Greco-Romana. É solidamente argumentado que as matizes dos termos do acesso ao segredo e do culto vão sendo apropriados pela sistematização de um conjunto de práticas para acesso a outro conhecimento restrito do divino: aquele dos astros. O uso nos tratados ptolemaicos do léxico místico revela, não só, o diálogo com os cultos, como um processo de aplicabilidade dos termos até à sua indissociabilidade. Pérez-Jiménez apresenta, ainda, um muito operativo índice lexical da documentação. Com “Radicalmente (im)pios: los pares *ἀσεβής/εὐσεβής, ἄσεπτος/σεπτός, ἄσμενος/σεμνός*”, Vicente Ramón Palerm passa brevemente em revista os termos para a irreligiosidade em função dos antónimos construídos a partir da raiz *σεβ- e *σεμν- e das suas semânticas.

Ángel Ruiz Pérez questiona, em “El lenguaje del reproche divino em los oráculos délficos” se é possível discernir matizes de censura característicos nos materiais associados aos oráculos de Delfos, Claros de Dídima, em fórmulas compráveis às implicações no profetismo veterotestamentário. Apesar da escassez documental, são estabelecidos padrões de resposta e elencados vários exemplos num estudo que se apresenta como inicial. Em “Grattandone via la vecchiaia coi saggi espedienti”: Nostoi fr. 7 Bernabé”, Ilaria Sforza explica a referência aos *φάρμακα* de Medeia, presente num fragmento atribuído ao épico perdido, pelo tema das capacidades rejuvenescentes das suas técnicas, argumentando por uma permanência alongada do mitema. “A la vez igual y diferente: notas sobre el Vocabulário Religioso de los Textos Mágicos Griegos” é o mais extenso estudo da obra, da autoria de Emilio Suárez de la Torre, Miriam Blanco Cesteros e Eleni Chronopoulou, e apresenta uma seleção de termos fundamentais usados no corpo documental, resultante de um projeto financiado sobre o problema. Num conjunto de prolegómenos teóricos e metodológicos essenciais, sublinha-se o imperativo da eficácia dos vocábulos: instrumentos ao serviço dos praticantes, princípio que dirige a lógica da sua aplicação. Segue-se o estudo dos matizes e aplicações dos termos usados para pensar e categorizar nos próprios papiros o mundo dos deuses (e suas hierarquias), os praticantes e instrutores dos ritos, as instruções, *realia* e suas divisões internas das práticas e procedimentos, as fórmulas (com e sem paralelos) manipuladoras das entidades coajudantes, e as noções de piedade e de pureza. O estudo tem alguma sobreposição com artigos anteriores na obra, embora seja mais dirigido e aprofundado nos seus propósitos. Por fim, o volume encerra com “Los nombres de Erinis en las tragedias de Ésquilo”, em que Ana Vicente Sánchez estrutura os campos de ação divina das Erinias, necessariamente refletindo a sua centralidade na *Oresteia*, ao levantar os nomes que assumem e figuras com as quais podem ser identificadas ou, pelo menos, associadas em estreita relação.

Martim Aires Horta

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

HERBERT WILLIAM PARKE (2014 [1985]), *The Oracles of Apollo in Asia Minor*. (Routledge Revivals), London, Routledge, 272 pp. ISBN 978-1-138-01567-8. (€ 61.09).

Foi com alguma perplexidade que este recensor recebeu a incumbência, feito pela redação desta revista, de realizar a apreciação da reedição desta relevante obra. Sobreveio-nos a dúvida imediata das temporalidades e pertinências das mesmas, mas optou-se por recensar o livro no seu contexto de republicação. *The Oracles of Apollo in Asia Minor* é na verdade uma monografia entre a vasta obra de H. W. Parke dedicada ao tema, da qual se destaca *The Delphic Oracle* (1939, revista e alargada em 1956), *The Greek Oracles* (1967), *The Oracles of Zeus. Dodona, Olympia, Ammon* (1967) e *Sibyls and sibylline prophecy in classical antiquity* (1988, publicado e editado postumamente). Duas obras entre este elenco estão também republicadas pela coleção da *Routledge Revivals*. Este trabalho trata-se de uma História dos oráculos apolíneos na Anatólia, contada pelas fontes literárias e arqueológicas dos sítios, e ilustrada por um conjunto de inquirições e respostas associadas a cada lugar. A obra está dividida em 3 partes, Dídime, Claros e outros oráculos.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
